



Alemanha

O número de infecções confirmadas pelo HIV na Alemanha cresceu acentuadamente no primeiro semestre, o que, segundo o governo, indica que a epidemia não está sendo levada suficientemente a sério. O número de infecções pelo HIV saltou para 1.164 na primeira metade de 2000, um aumento de 20 por cento em comparação com o mesmo período de 1999, segundo nota do Instituto Robert Koch, que centraliza os dados da doença para o governo. Segundo o Instituto Robert Koch, homens homossexuais respondem por quase 60 por cento das novas infecções pelo HIV. "O risco de um homossexual masculino contrair uma infecção por HIV na Alemanha é quase o dobro do que há 12 anos".

Para os homens em geral, o risco de contrair a doença é 7,5 vezes maior do que para as mulheres. Os mais atingidos pelas novas infecções são homens de 25 a 45 anos. O principal fator de risco para as mulheres no país é o contato sexual com homens de outros grupos - homens de países com alta incidência de AIDS, usuários de drogas injetáveis e homens que tiveram relações homossexuais. O instituto disse que nos grandes centros urbanos da Alemanha - Berlim, Hamburgo, Munique, Colônia e Frankfurt - a incidência do vírus é maior. Onde cerca de 40 milhões de pessoas no mundo são portadores do vírus. Outro grupo que preocupa a Alemanha são os jovens que mesmo possuindo informação, muitas vezes ignoram o perigo e fazem sexo sem as devidas precauções. Com isso, em 1995, menos de 1% dos soropositivos acompanhados pela Berlin Aids Hilfe (Instituição que apoia e interlocuta com todas as principais Agências nacionais e internacionais referente ao tema) tinha menos de 20 anos. Hoje, em 2001, a proporção é de 3%.

Registrando um dos menores índices da Europa e, conseqüentemente, do mundo, o país com 73 mil infectados, 600 mortes por ano em decorrência do agravamento do quadro clínico dos pacientes infectados e uma média de 3 mil novos casos por ano analisa que um pré-requisito essencial para a prevenção da AIDS é o tratamento aberto e o combate à discriminação contra as pessoas infectadas pelo vírus. Porém, em comparação com a década de 1990, esse número se mostra alto uma vez que se chegou a apenas 1700 infecções médias por ano no país. Isto se dá, segundo especialistas, a negligência das práticas sexuais seguras e uma mudança de atitude diante dos perigos da AIDS em que a utilização de preservativos diminuiu cada vez mais. E isso é comprovado no setor industrial com a diminuição da venda dos mesmos.

No UNAIDS, a Alemanha vem com o intuito de pressionar as nações ricas a fazer mais pelos países africanos devastados pela AIDS. Em que os governos e a indústria farmacêutica devem agir em conjunto para ajudar a combater a doença e instaurar um programa de prevenção à doença em todo o continente.

Alguns dados importantes:

Gráfico 1: Incidência de AIDS na população jovem alemã e seu comportamento

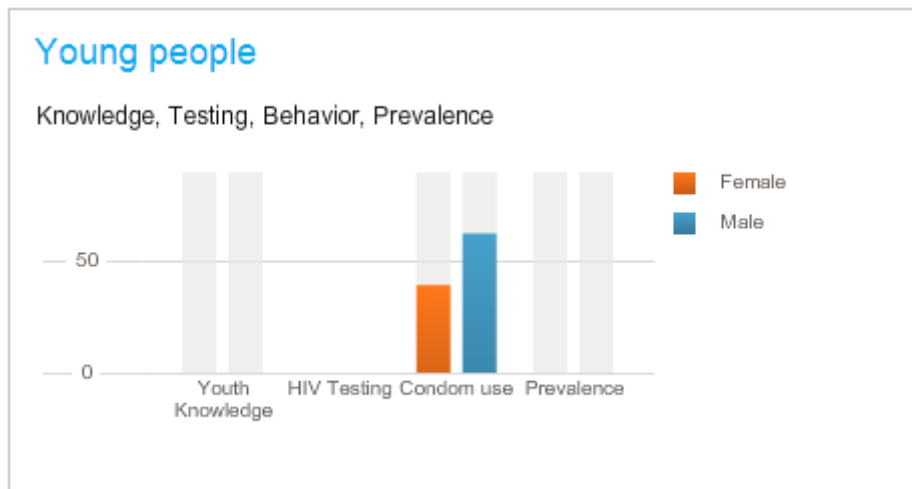
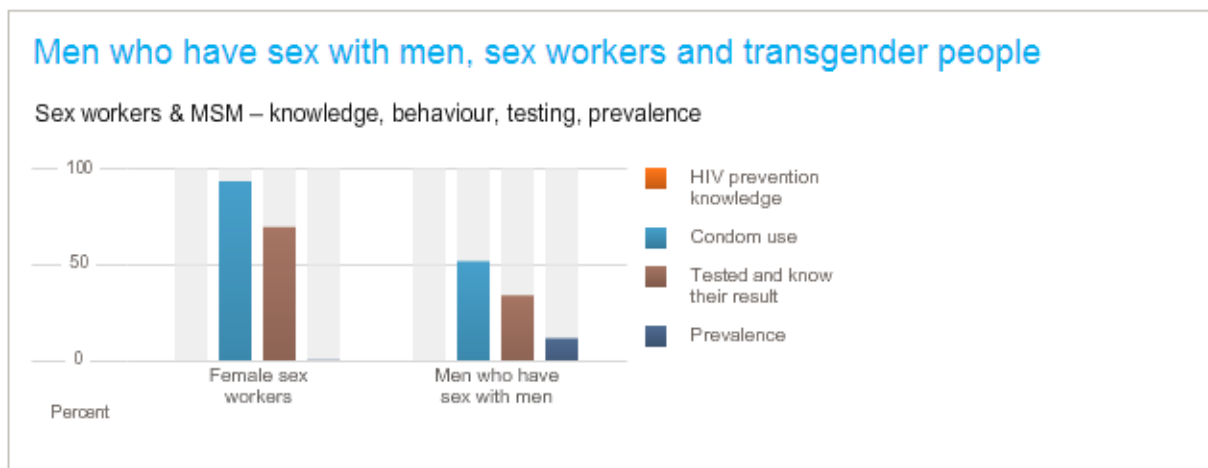


Gráfico 2: Incidência de AIDS na população homossexual masculina, profissionais do sexo e transgêneros alemães e seu comportamento



Fonte: GIV; Folha de São Paulo; BrasilAlemanhaNews; dw.de; UNAIDS